

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**PUC pode ter
vestibular no
meio do ano

*

Professores
aprovam princípios
para negociação

FUNCIONÁRIOS

Reitoria desiste da denúncia do acordo

Após a decisão de entrar em greve, tomada na assembléia de segunda-feira, 6/10, os funcionários administrativos foram convocados pelo reitor, professor Antonio Carlos Ronca, que lhes comunicou a retirada da denúncia do acordo trabalhista da categoria, efetivada na semana anterior. Quanto às cláusulas sociais, o reitor comprometeu-se a não renegociá-las até 28 de fevereiro de 2004, quando espera que já se tenha chegado a um acordo com a AFAPUC.

Diante da retirada da denúncia, na assembléia de 8/10, os funcionários decidiram suspender a deflagração do movimento grevista, mas continuar com o indicativo de greve até que se chegue a um acordo favorável a ambas as partes. A assembléia deixou claro alguns pressupostos que os funcionários consideraram inegociáveis, como

por exemplo o 13.º salário.

As assembléias da semana passada constituíram-se em verdadeiros marcos na história do movimento sindical da PUC. Apresentando uma participação maciça do corpo administrativo, elas mostraram, além da disposição de luta dos trabalhadores, uma postura democrática e um amadurecimento político invejável. Nas falas, as mais diferentes visões políticas de universidade foram defendidas e encaminhadas, refletindo a pluralidade de opiniões existentes na universidade e na categoria.

Encontro com a Reitoria

Na quinta-feira, ocorreu o primeiro encontro entre Reitoria e a

comissão de negociação da AFAPUC. O professor Antonio Carlos Ronca abriu a reunião dizendo tratar-se de uma ocasião histórica, pois estava sendo recuperado o princípio de negociação entre as partes. O presidente da AFAPUC, Anselmo Antonio da Silva, declarou que o propósito dos funcionários será sempre buscar um denominador comum, evitando-se o confronto entre as partes.

Num primeiro momento, ficou estabelecido que as prioridades recairão sobre as propostas econômicas, dando-se ênfase para o adiamento do reajuste de 7,8%, e o pagamento das diferenças provenientes desse atraso.

As possíveis modificações em cláusulas sociais ficarão mais para frente, pois o acordo vai perdurar até 28/02/04. Novas reuniões estão agendadas para os dias 14 e 17/10.



MARA SOARES

O momento em que 165 funcionários votaram a favor da greve, na segunda-feira, 6/10. Houve 52 votos contra a deflagração, e 8 abstenções

PROER da Mídia

Muita gente deve se lembrar do PROER dos bancos, que representou um aporte de aproximadamente 20 bilhões de reais dos recursos públicos para tapar o rombo dos bancos privados, no primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso.

Foi um escândalo, uma vergonha, algo totalmente inaceitável em país decente, e muito mais inaceitável ainda num Brasil repleto de desigualdades e de problemas sociais.

Boa parte daquele dinheiro até hoje não foi recuperada, e todos os banqueiros socorridos continuam livres, soltos e com suas belas contas nos paraísos fiscais.

Agora, o povo brasileiro deve ficar alerta, pois existe uma nova conspiração para surrupiar o dinheiro público e entregá-lo de mão beijada para os principais grupos do oligopólio brasileiro das comunicações.

A proposta que está sendo encaminhada ao BNDES é o verdadeiro PROER da Mídia. Prevê o desvio de alguns bilhões da produção, do saneamento básico, da moradia, da educação e dos programas sociais, para cobrir a incompetência de alguns jornais, revistas e emissoras de rádio e televisão com dificuldades financeiras.

Esses veículos sempre viveram do lucro e do enriquecimento de seus proprietários (vide o falecido Roberto Marinho e companhia), sem qualquer compromisso com o desenvolvimento social do País, mas agora querem socializar com o povo os prejuízos acumulados no período de vacas magras.

Entre os vários argumentos falsos e ardilosos colocados na mesa, o patronato da mídia está usando também o da chantagem, segundo a qual as empresas de comunicação precisam desses recursos públicos para não perder a nacionalidade, para que não sejam compradas pelo capital estrangeiro.

É bom lembrar que essas empresas se empenharam durante anos na defesa da "abertura" de nossas fronteiras para o capital estrangeiro, em todos os setores da economia, da mesma forma que continuam a defender os interesses do capital financeiro e especulativo, do FMI, do Banco Mundial e da OMC.

O que se espera é que o Governo Lula não embarque nessa "roubada" e trate de apoiar e de acelerar o processo de democratização das comunicações, o que significa exatamente fortalecer a mídia independente, popular, alternativa e comprometida com os trabalhadores e com a maioria do povo brasileiro.

Chega de dar dinheiro público para os ricos!

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Vestibular no meio do ano será discutido nas unidades

O Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe), reunido na quarta-feira, 8/10, discutiu uma série de sugestões apresentadas pela Coordenadoria de Vestibulares e Concursos para ajudar na superação da crise financeira.

Entre as propostas, estão a criação do vestibular no meio do ano em alguns cursos, a revisão dos critérios para abertura de vagas de reopção de curso e transferência de outras universidades, e o aumento em 10% do número de candidatos convocados nas chamadas, já a partir do próximo vestibular.

Por decisão dos conselheiros, as sugestões serão encaminhadas aos departamentos, coordenações e faculdades, para que sejam analisadas frente às particularidades de cada curso. Depois, o assunto volta à pauta do Cepe.

Na pós-graduação, todos os cursos vão realizar seleções semestrais já a partir de 2004, seguindo recomendação da Comissão Geral de Pós-Graduação (CGPG). A Cogeac vem discutindo com a Reitoria maneiras de "enxugar custos operacionais e otimizar o oferecimento de cursos de extensão e especialização", segundo a professora Maristela Guimarães André, coordenadora geral da unidade.

A vice-reitora acadêmica, professora Raquel Raichelis Degenszajn, manifestou a intenção de realizar na PUC, ainda neste ano, um simpósio so-

bre educação à distância, para posteriormente credenciar a universidade junto ao Ministério da Educação para o oferecimento desses cursos, nas áreas de graduação e pós. Além disso, a Vrac assumiu o compromisso de realizar um levantamento sobre os convênios e parcerias existentes na PUC, para subsidiar a discussão do assunto dentro do Cepe, por meio da formação de uma comissão especial.

Corrida pelos concursos

O Conselho Universitário (Consun), em sessão realizada no dia 24/9, alterou o quadro de vagas existentes para os Concursos de Ingresso e Promoção de Professores a ocorrer ainda em 2003. Naquela reunião, o Consun também decidiu cobrar dos departamentos justificativas mais bem-fundamentadas para criar novas vagas no ano que vem.

A decisão pode ter gerado uma certa pressa para realizar os concursos antes do fim do ano, visto que o Consun anunciou que será mais exigente a partir de 2004. A impressão foi trazida ao Cepe pela conselheira Maria Constança Pissarra. A vice-reitora Raquel Raichelis afirmou não acreditar que tal "corrida desesperada" (palavras da professora Constança) esteja realmente acontecendo.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar.

Reportagem: Leandro Divero. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@terra.com.br - PUCviva na Internet: www.apropucsp.org.br.

13/10

segunda-feira
18h - sala 239

ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

CRISE DA UNIVERSIDADE

- Atraso de salários
- Discussão das propostas de medidas apresentadas pela Reitoria

MOBILIZAÇÃO

Campanha exige liberdade aos presos políticos do MST

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) está organizando uma campanha pela liberdade de seus presos políticos. São 35 os militantes detidos, em cinco estados: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Paraíba e Sergipe.

Os líderes José Rainha Júnior e Felinto Procópio, o Mineirinho, estão presos desde 11/7, sob a justificativa da "manutenção da ordem pública". Vinte dias depois da prisão, Rainha foi julgado e condenado a dois anos de reclusão, por ter

sido encontrada uma arma de fogo não-regularizada no carro que o transportava, em 2002. O líder teve negado seu direito de aguardar o julgamento da apelação em liberdade, e continua detido.

Em setembro, o mesmo juiz que determinou a prisão de Rainha e Mineirinho condenou mais 11 integrantes do movimento, por participar de ocupações de terras no Pontal do Paranapanema. A sentença é de dois anos e oito meses em regime fechado, também sem direito de apelar em liberda-

de. Mais 14 militantes continuam presos em Aurora do Pará (PA), mesmo depois de parecer favorável do Promotor de Justiça pela libertação.

Mensagens de apoio à campanha e a favor da Reforma Agrária podem ser endereçadas ao governador Geraldo Alckmin (saopaulo@sp.gov.br), ao Secretário Nacional de Direitos Humanos, Nilmário Miranda (nilmario.miranda@mj.gov.br) e ao Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, Nigro Conceição (fax 3242-9366).

Control de calidad

Jorge Claudio Ribeiro

A venda recente nas bancas do livro *Pantaleón e as visitadoras*, escrito por Mario Vargas Llosa, me fez lembrar do filme baseado na obra, a que assisti faz alguns meses. Saí do cinema pensando na PUC. Vamos com calma... não é o que parece: é mais do que isso.

Aliás, recomendo o livro e/ou o filme a quem ainda não o leu, ou viu. A gente lava a alma ante o humor e senso crítico da abordagem de uma realidade que nos diz respeito. Não vou contar o enredo, tem cabimento! Refiro-me apenas à parte que servirá de mote para minha reflexão. O personagem principal é Pantaleón, um disciplinado capitão com brilhante folha de serviços, que recebe a missão secreta de implantar um bordel flutuante na Amazônia peruana, como paliativo para os crescentes casos de estupro contra mulheres civis, praticados por soldados “a perigo”.

Pantaleón - ou don Panta, como é apelidado pelas “visitadoras”, nome de guerra das prostitutas a serviço da paz - organiza a operação com eficiência positivista e seu sucesso supera as previsões. Por isso, o capitão necessita ampliar seu contingente e está prestes a contratar aquela que seria a mais bela das visitadoras: a Colombiana, no filme; a Brasileira, no livro. Enrabiada por don Panta, a deliciosa Colombiana oferece a ele um exclusivo “control de calidad” dos serviços que passará a prestar a toda a tropa (no livro, o capitão é que propõe um “exame de admisão”, mas dá tudo na mesma). Corta o papo, que não estou a fim de estragar o prazer de ninguém.

Vamos ao que interessa. O que esta PUC tem a ver com Pantaleón

e sua visitadora? Fico devaneando: “Se o controle de qualidade é praticado até numa atividade heterodoxa como essa, por que não o seria numa escola séria?”. Não vos amotineis, ó atenienses: meu intuito é colaborar. Me respondam rapidinho: qual é o principal serviço desta instituição, que custa caro aos pais de nossos jovens e em torno do qual gira tudo o mais? Ganha um sonho da padaria quem afirmou que a atividade-fim são as reuniões; dança uma valsa quem respondeu que é participar de banca de tese; merece um Sonho de Valsa quem ousou dizer que se trata da boa e velha aula. Tudo a favor da pesquisa e da extensão, que devem articular-se com a docência (e vice-versa), mas fico na bronca quando alguém pensa fazer graça ao proclamar que “esta universidade é muito boa, mas o que estraga são os alunos”.

Qualquer fabriquetta que se preze tem duas preocupações principais: controlar a qualidade de seus produtos e conhecer seu mercado. Pois, salvo trágico engano, não me parece que nossa universidade tenha idéia clara de como são as aulas que nela se dão. E não me digam que se trata de algo de pouca monta: um cálculo em cima do joelho revela que cerca de 1.000 aulas são dadas a cada dia em nossos câmpus. MIL AULAS DIÁRIAS! Já pensou em quanto essa cifra representa de envolvimento humano e quanto forneceria de informação, base para aperfeiçoamento? Quantas descobertas, impasses, obstáculos e superações! A despeito da reconhecida excelência de nossos setores na área educacional, toda essa riqueza se desvanece no ar por falta de um olhar institucional voltado para o conjunto. Eis o Sísifo-docente, con-

denado a um eterno recomeço.

Mesmo que se soubesse que a maioria das aulas é um primor, ainda assim seria necessário identificar a razão do sucesso. Considerando que “a aula” não é uma substância em-si, pairando nas nuvens, mas é essencialmente uma relação, a falta de uma visão articulada acerca de um dos pólos (os alunos) encerra o outro (nós, docentes) num clima enevado em que, tateantes e não raro desesperados, nos apoiamos na intuição e na empiria.

De novo suplico, ó atenienses, não vos amotineis. Claro que uma escola não é uma fábrica, as aulas não são salsichas à venda, os alunos não vieram para lanchar. Sem desmerecer da produção, a prestação de serviços educacionais (em qualquer nível) tem uma dignidade originante das demais. Carrega, pois, muito maior responsabilidade. Se é assim, então por que até hoje se desdenhou aprimorar profissionalmente nosso principal serviço e conhecer a cultura, anseios e desafios de nossos parceiros na relação educativa?

Mais que exercer um “control de calidad”, mesmo que prazeroso, a universidade deveria antecipar-se e oferecer uma política permanente de capacitação a seus docentes. Projetos institucionais como laboratórios de aula, treinamentos e atualizações, núcleos de pesquisa e divulgação sobre nossa juventude, dentre outros, seriam rotinas numa profissão que se congratula anualmente pela missão sublime que intui realizar diariamente.

Jorge Cláudio Ribeiro é professor do Departamento de Teologia e Ciências da Religião



Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

Docentes elaboram princípios para negociação



MARIASOARES

Professores manifestam-se durante a assembléia de 8/10

Reunidos em assembléia no dia 8/10, os professores aprovaram alguns princípios para negociar com a Reitoria as medidas para superar a crise da PUC.

Numa assembléia que contou com expressiva participação dos docentes, ficou evidente a perplexidade com a instabilidade profissional a que hoje os professores da PUC estão submetidos.

Entre os pressupostos aprovados, estão: a imediata retirada da denúncia do acordo salarial da entidade; não-vinculação de salários/mensalidades; manutenção da cláusula 17 do acordo trabalhista dos professores, que regulamenta o período de estabilidade; não-descaracterização da deliberação 65/78 e não-parcelamento do 13.º salário (veja íntegra dos princípios no quadro ao lado).

A assembléia deu um prazo para a Reitoria se pronunciar sobre o assunto. Tal prazo chegou ao fim na tarde da sexta-feira. Até o fechamento desta edição, a Reitoria não havia se manifestado.

Nesta segunda-feira, 13/10, às 18h, os professores se reúnem novamente em assembléia, para avaliar e deliberar

sobre as propostas da Reitoria, bem como encaminhar outras decisões sobre atrasos de salário e a taxa de recomposição de perdas.

Fórum

Os professores encaminha-

ram também a continuidade do processo de organização do Fórum que reunirá os três segmentos da comunidade. Também nesta segunda-feira, 13/10, às 17h, ocorre uma reunião para deliberar sobre os encaminhamentos desse Fórum.

As diretrizes aprovadas pelos professores

Os professores, reunidos em Assembléia Geral da APROPUC, realizada em 08 de outubro de 2003, após analisarem a última carta enviada pela Reitoria para a APROPUC, aprovaram por unanimidade encaminhar à Reitoria desta universidade o conjunto de princípios, abaixo relacionados, que consideram pressupostos a ser assumidos para iniciar negociações:

1) A imediata retirada da denúncia formalizada do Acordo Salarial de 2003.

Reivindicam que as negociações devem ser realizadas no âmbito interno da PUC-SP, como sempre foram, por meio da representação legítima dos professores com a Reitoria. Não aceitam que as negociações sejam encaminhadas ao Foro de Conciliação externo à Universidade.

2) Não aceitam como pressuposto da negociação a vinculação dos salários às mensalidades.

3) Não aceitam a mudança do

período de estabilidade. Mantendo a cláusula 17 relativa à estabilidade tal qual está descrita no Acordo Interno: "Fica assegurada aos professores a estabilidade no emprego durante o ano letivo. Assim nenhum professor deverá ser demitido, sem justa causa, no período compreendido entre 20 de fevereiro e 20 de janeiro de cada ano".

4) Não-descaracterização da deliberação 65/78 por meio do relacionamento mecânico entre número de alunos matriculados e número de créditos por disciplina, que tem levado à constituição dos contratos TP 5 e à possibilidade de composição de contratos quebrados por esta lógica:

3 créditos menos que 50 alunos = TP 5

4 créditos menos ou igual a 50 alunos = TP 10

5) Não aceitam negociar o pagamento parcelado do 13.º salário, por constituir um direito regulamentado pela CLT e pela Constituição.

Rola na rampa

Vale a pena ser jornalista?



Da esquerda para a direita, no auditório 333, os jornalistas Raymundo Pereira (revista *Reportagem*), Bernadete Toneto e Luiz Egypto, professor da PUC, no debate que fechou a Semana de Jornalismo, com o tema Vale a Pena Ser Jornalista?. A programação da Semana foi elaborada conjuntamente por professores e alunos do curso, por meio do centro acadêmico Benevides Paixão e do Departamento de Jornalismo.

Ipamo avalia o câmpus Monte Alegre

O Instituto Paulista de Medicina Ocupacional (Ipamo) está elaborando um levantamento das condições de trabalho e estudo em todos os setores e salas de aula do câmpus Monte Alegre. A avaliação procura analisar aspectos como a luminosidade e o nível de ruído nos ambientes, desenvolvendo inclusive um laudo ergonômico para verificar se as cadeiras e mesas de trabalho estão posicionadas adequadamente, o que influencia na postura de seus usuários. A análise do Prédio Novo já foi concluída, e os trabalhos agora concentram-se no Prédio Velho.

Cuca comemora 30 anos

O Coral da Universidade Católica (Cuca) completa três décadas em 2003. Para comemorar, o grupo preparou o espetáculo musical-cênico 30 Anos Cantando História, que será apresentado no Tuca neste sábado, 18/10, às 20h. Os ingressos custam R\$5. Na próxima semana (24 e 25/10), o coral leva a apresentação ao Teatro São Pedro (Rua Barra Funda, 139), também às 20h, com ingressos a R\$2, e 50% de desconto para estudantes e aposentados. A regência é do maestro e fundador do Cuca Renato Teixeira Lopes. Roteiro e direção ficaram a cargo de Lúcia Merlino.

Antonio Negri na PUC

O militante político italiano Antonio Negri vem ao Tuca nesta quinta-feira, 16/10, às 19h, para participar de uma conferência aberta com o tema O Comunismo da Imanência. O evento terá tradução simultânea, e contará com a participação da filósofa e professora da USP Marilena Chauí. A organização é do Núcleo de

Estudos da Subjetividade; do pós em Psicologia Clínica, e do pós em Filosofia. Negri vai participar de outra conferência na sexta-feira, 17/10, às 15h30, no auditório da Biblioteca Mário de Andrade (Rua da Consolação, 94), desta vez com o tema Globalização e Democracia. Informações: 3670-8521.

Antonio Nóbrega, agora no Tucarena

O cantor e compositor Antonio Nóbrega, que lançou seu novo DVD no Tuca no primeiro fim-de-semana do mês, vai se apresentar no Tucarena nesta segunda-feira, 13/10, às 18h. Trata-se de uma aula-espetáculo, com o tema Sol a Pino, dentro do evento Paulicéia Desvairada: 110 Anos de Mário de Andrade.

Conferência discute a ONU

Uma conferência promovida pelo Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional (Naci), do pós em Ciências Sociais, vai abordar o tema ONU e a Crise do Multilateralismo, com Gilberto B. Schlittler, que por 32 anos foi Oficial de Assuntos Políticos na Organização. O encontro acontece nesta terça-feira, 14/10, às 15h, no auditório 239. Informações: 3670-8517.

Três milhões pelo plebiscito da Alca

Até o fim de setembro, o abaixo-assinado que reivindica a realização de um plebiscito oficial sobre a Área de Livre Comércio das Américas (Alca) já contava com mais de 3 milhões de assinaturas. A 12.ª Plenária Nacional sobre a Alca, reunida nos

dias 4 e 5/10, decidiu, visto o grande número de adesões ao pedido, reivindicar do governo federal que o plebiscito seja realizado em outubro de 2004, junto com as eleições municipais, possibilitando custos mínimos para a consulta popular.